

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PABLO PFLEGER

**GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: ESTUDO DE CASO PARA DETECTAR A
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

CURITIBA

2016

PABLO PFLEGER

**GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: ESTUDO DE CASO PARA DETECTAR A
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista, Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.º Dr. Romualdo Douglas Colauto

CURITIBA

2016

AGRADECIMENTOS

À Deus pela sua graça e amor, por me permitir desfrutar de saúde e paz, pela benção de estar cercado por pessoas de bem. Sem Ele e Sua permissão, nada disto seria possível.

Ao meu companheiro Renato, sempre paciente e compreensivo nos momentos de ansiedade e nos momentos de ausência, por compartilhar comigo os momentos mais decisivos da minha vida, por me ensinar a ser forte e acreditar que nunca estive sozinho.

Aos meus pais, aos meus irmãos e a todos os meus familiares, pela confiança, incentivo e apoio para que eu pudesse prosseguir os estudos e o trabalho em Curitiba. Um agradecimento especial para Dona Cida e Seu Zé, exemplos de união e harmonia familiar.

Aos colegas de turma Adriana, Clarice, Jucileine, Fábio e Ricardo pela enorme parceria nos momentos de risadas quanto nos momentos de concentração e troca de conhecimentos ao longo do curso de especialização.

Aos colegas de trabalho por terem contribuído no levantamento de dados para a realização desta pesquisa.

A todos os professores por preparar excelentes aulas, demonstrando seriedade e comprometimento com a educação, e pelo acolhido quando da escolha pela especialização em Contabilidade e Finanças.

Agradeço especialmente ao professor Romualdo Douglas Colauto que me acolheu desde o primeiro contato, e na condição de orientador desta monografia, dedicou-se de forma impecável, apresentando-me um novo caminho para a realização desta pesquisa. Na condição de professor do curso de especialização, pelas aulas espetaculares e dos sábios conselhos e conhecimentos que me foram transmitidos ao longo da disciplina. Muito obrigado!

RESUMO

O estudo tem por objetivo mapear as opiniões de usuários da informação contábil de uma empresa do setor de logística sobre as escolhas contábeis indutoras de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis e compará-las com os resultados de pesquisas anteriores. A pesquisa classifica-se como descritiva e utilizou questionário aplicado a funcionários da empresa Comfrio Soluções Logísticas S.A. com o objetivo de observar as percepções de usuários da informação contábil sobre as implicações éticas do Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis. Os resultados mostram que profissionais da empresa Comfrio são relativamente mais rigorosos no julgamento dessas práticas comparativamente com o julgamento dos entrevistados nas pesquisas anteriores, independente da prática envolver manipulação contábil ou operacional e aumentar ou diminuir o lucro. Outra constatação importante foi a de que os julgamentos sofreram variações significativas, sendo que nenhuma das práticas foram julgadas de maneira unânime como ética ou antiética, na qual propõe-se uma possível explicação pelo fato de que a Contabilidade e a Administração não se enquadram como uma ciência exata, sobressaindo a liberdade de avaliação e decisão no exercício dessas atividades. Assim, o presente estudo mostrou-se importante para a busca de padrões éticos e morais, na qual a percepção de usuários da informação contábil pode ser considerada uma forma de mitigar o risco da prática dessas manipulações e fraudes contábeis, garantindo a integridade das informações divulgadas pelas empresas.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultados. Fraudes Contábeis. Ética.

ABSTRACT

The study aims to map the opinions of users of accounting information of a company in the sector of logistics on the accounting choices lead to earnings management and accounting frauds and comparing them with the results of previous research. The research is classified as descriptive and used a questionnaire applied to employees of the company Comfrio Logistic Solutions S.A. in order to observe the perceptions of users of accounting information on the ethical implications of earnings management and accounting fraud. The results show that professionals of the company Comfrio are relatively more rigorous trial in these practices compared with the trial of respondents in previous research, regardless of the practice involves handling accounting or operational and increase or decrease the profit. Another important finding was that the trials suffered significant variations, being that none of the practices were judged in a unanimous as ethical or unethical, in which it is proposed a possible explanation for the fact that the Accounting and Administration does not fall as an exact science, with the freedom of evaluation and decision in the exercise of these activities. Thus, the present study has proved important for the search of ethical and moral standards, in which the perception of users of accounting information can be considered as a way to mitigate the risk of the practice of these manipulations and accounting fraud, ensuring the integrity of the information disclosed Companies.

Key-words: Earnings Management. Accounting frauds. Ethic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – TRIÂNGULO DAS FRAUDES.....	24
---------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS	31
TABELA 2 – COMPARAÇÃO RESULTADOS COM PESQUISAS ANTERIORES ...	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	Objetivo Geral.....	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	15
1.4	ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO.....	17
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	18
2.1	CARACTERIZAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS.....	18
2.2	CARACTERIZAÇÃO DE FRAUDES CONTÁBEIS.....	21
2.3	ESCOLHAS CONTÁBEIS E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS	25
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	28
3.2	INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	29
3.3	PROCEDIMENTOS PARA COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS.....	29
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	31
4.1	EMPRESA OBJETO DE ESTUDO	31
4.2	DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	31
4.3	ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	37
5.1	CONCLUSÕES.....	37
5.2	RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta uma visão geral acerca da importância da informação contábil e as implicações de escolhas contábeis indutoras de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis nos relatórios financeiros. Inicialmente, apresenta-se o problema de pesquisa, após, os objetivos e as justificativas e por fim a forma como o trabalho está estruturado.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A principal meta da Contabilidade é fornecer informação financeira credível, concisa e compreensível para os diversos usuários dos relatórios contábeis, os quais esses, precisam ser capazes de refletir a real situação econômico-financeira da Companhia. Para garantir a fidelidade das demonstrações financeiras divulgadas, a Contabilidade utiliza-se de normas e princípios contábeis geralmente aceitos, garantindo a relevância dos números contábeis apresentados sobre o patrimônio e os resultados da Companhia.

No entanto, os gestores ainda podem ter possibilidade de escolhas contábeis diferentes quanto à aplicação dessas normas contábeis, utilizando-se do exercício de julgamento a fim de divulgarem os relatórios da forma desejada. De modo geral, o exercício de julgamento pode propiciar uma melhor qualidade informacional em relação a diversos aspectos, porém, a subjetividade e a discricionariedade envolvida nesse processo, podem também abrir espaço para os gestores agirem de forma oportunista em prol de benefícios próprios.

Para Sancovschi e Matos (2003), os administradores e contadores aproveitam a flexibilidade dos Princípios Contábeis quando, por exemplo, são pressionados a cumprir metas financeiras (lucro, retorno sobre o investimento, EVA, endividamento, liquidez e dividendos) em condições onde as possibilidades de alcançar essas metas são reduzidas e/ou os custos esperados são considerados excessivos. Dessa forma, podem-se relacionar as escolhas contábeis com a prática de Gerenciamento de Resultados, quando o objetivo do gestor é de beneficiar-se com o uso indevido da flexibilidade dos princípios contábeis para atingir metas financeiras ou de lucro.

Porém, diversos autores ao contemplar as opções de Gerenciamento de Resultados, ainda indicam uma linha tênue entre a legalidade (uso do gerenciamento de resultados contábeis dentro dos limites legais e princípios contábeis geralmente aceitos) e a Fraude Contábil. Dechow e Skinner (2000 apud WUERGES; BORBA, 2014) destacam que as fraudes nas demonstrações financeiras são cometidas pela violação dos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (GAAP), e caso não haja a violação dos GAAP, trata-se então de um caso de gestão de rendimentos, também prejudicial aos investidores, mas que apenas recorre a meios legais.

De acordo com Santana Júnior e Carvalho Júnior (2016), os desvios éticos de gestores e profissionais da área contábil são traduzidos em baixa qualidade das informações contábeis, prejudicando a reciprocidade e confiança dos registros contábeis divulgados para todo o público interessado (*stakeholders*). Nesse contexto, ainda para Santana Júnior e Carvalho Júnior (2016), uma forma de mitigar esse risco da ocorrência de manipulações de informações contábeis, seria conseguir prever o comportamento ético dos profissionais da área contábil, que deveriam figurar como garantidores da qualidade das informações contábeis publicamente divulgadas.

Dessa forma, parece ser bastante oportuno o estudo de aspectos éticos nas ciências contábeis, especialmente porque existem expectativas de que sejam tomadas decisões baseadas na evidenciação da visão justa e verdadeira da situação econômico-financeira da entidade (DIAS et al., 2016). Os dados publicamente divulgados sustentam a tomada de decisões por investidores e acionistas, e também de outros usuários da informação contábil (funcionários, fornecedores, clientes).

Sob este prisma, com o objetivo de investigar e registrar as opiniões de usuários da informação contábil sobre questões técnicas e suas implicações éticas sobre o Gerenciamento de Resultados e a Fraude Contábil, a presente pesquisa pretende responder a seguinte questão-problema: **quais são as percepções de usuários da informação contábil de uma empresa sobre as escolhas contábeis indutoras de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis?**

1.2 OBJETIVOS

Esta seção apresenta primeiramente o objetivo geral da pesquisa e em seguida seus objetivos específicos, os quais consistem em etapas para que se atinja o objetivo geral.

1.2.1 Objetivo Geral

O estudo em por objetivo mapear as opiniões de usuários da informação contábil de uma empresa do setor de logística sobre as escolhas contábeis indutoras de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis e compará-las com os resultados de pesquisas anteriores.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar as diferenças conceituais de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis;
- b) Demonstrar possíveis situações práticas decorrentes de escolhas contábeis indutoras de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis;
- c) Construir um instrumento para capturar as percepções de usuários da informação contábil sobre as escolhas indutoras de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis; e
- d) Analisar as percepções de funcionários do setor administrativo e contábil de uma empresa do setor de logística sobre as escolhas contábeis indutoras de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis e compará-las com os resultados de pesquisas anteriores.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A escolha do tema vem ao encontro com o fato de que os gestores estão constantemente em busca, entre outras coisas, da realização de metas relacionadas aos relatórios financeiros. Além disso, são diversos os incentivos que estimulam o uso da discricionariedade pela gestão nas escolhas e opções orientadas aos resultados contábeis. O uso inadequado da flexibilidade dos princípios contábeis

pode abrir espaço para o gerenciamento de resultados contábeis e para as fraudes na preparação das demonstrações contábeis, impactando negativamente na qualidade da informação contábil.

Segundo Walker (2013 apud MARTINEZ, 2013) os incentivos para o Gerenciamento de Resultados, além das metas relacionadas aos relatórios financeiros, também podem ser classificados em incentivos para atingir termos contratuais; incentivos do mercado de capitais para influenciar investidores externos e/ou intermediários financeiros na formação de expectativas sobre os fluxos de caixa e/ou percepção de risco da Companhia; e, incentivos de partes externas (*thirdparties*) que estejam interessadas em identificar a saúde financeira da empresa, como concorrentes correntes e potenciais, clientes, fornecedores, empregados, reguladores, autoridades tributárias e grupos políticos.

Em uma pesquisa realizada pela PricewaterhouseCoopers (2016) sobre crimes econômicos, o Brasil está passando nos últimos anos por um momento crucial na sua história de combate à corrupção, e os índices de crimes econômicos relatados pelas empresas brasileiras vem caindo há cinco anos: queda de 27% para 12% no percentual de participantes do país que foram vítimas de um crime econômico, sendo uma das menores taxas entre os 115 países incluídos no estudo; em nível global o índice se manteve em patamar ainda elevado (36%), não dando trégua no combate aos crimes econômicos para as organizações globais.

Dessa forma, percebe-se que os crimes econômicos, podendo ser destacados o Gerenciamento de Resultados e as Fraudes Contábeis, são uma ameaça preocupante para o crescimento e desenvolvimento das organizações e do país e um tema bastante discutido atualmente em toda a sociedade brasileira. Para Paulo (2007, p. 37), “a qualidade da informação contábil está fortemente relacionada ao ambiente econômico, político e social em que a firma estiver inserida”.

Os gestores e profissionais da área contábil devem garantir a qualidade das informações contábeis publicadas, executando essa tarefa nos processos que envolvem a mensuração, o reconhecimento e a evidenciação destas informações. Nesse sentido, o presente estudo mostra-se importante para a busca de padrões éticos e morais, na qual a percepção de usuários da informação contábil pode ser considerada uma forma de mitigar o risco da prática dessas manipulações e fraudes contábeis, garantindo a integridade das informações divulgadas pelas empresas.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

A monografia está dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo é abordada a introdução ao estudo, a qual segue uma breve contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, a justificativa do estudo e, por fim, a organização do conteúdo.

O segundo capítulo dispõe-se do referencial teórico. Dividido em três seções, inicialmente apresenta-se a caracterização do Gerenciamento de Resultados, em seguida, a caracterização de Fraudes Contábeis, e por fim, apresenta-se a contextualização das escolhas contábeis indutoras de Gerenciamento de Resultados.

O terceiro capítulo aborda a metodologia da pesquisa. Basicamente, é apresentada a caracterização da pesquisa, ou seja, a classificação da pesquisa quanto a abordagem do problema, quanto ao objetivo de pesquisa e quanto aos procedimentos técnicos utilizados na pesquisa, e em seguida, a proposição de um instrumento para a coleta da percepção de usuários da informação contábil sobre o Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis.

No quarto capítulo são descritos e analisados os resultados do estudo. Primeiramente apresenta-se a empresa objeto de estudo, e na sequência, é apresentada a descrição dos resultados das percepções de usuários da informação contábil sobre as escolhas contábeis indutoras de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis. Por fim, explora-se a análise dos resultados sobre os julgamentos dos entrevistados.

No quinto capítulo são apresentadas as conclusões, que abrangem as principais contribuições da presente pesquisa e as recomendações para futuros estudos sobre o tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico está dividido em três seções. A primeira seção apresenta a caracterização do Gerenciamento de Resultados e seu impacto na qualidade da informação contábil. Além disso, aborda questões de diferenciação entre Gerenciamento de Resultados e Fraude Contábil. Por sua vez, a segunda seção trata da caracterização de fraudes contábeis e os elementos comuns nos casos de fraudes. A terceira seção apresenta as escolhas contábeis indutoras de Gerenciamento de Resultados, ou seja, em muitos casos os gestores têm opções acerca do reconhecimento, mensuração e divulgação dos eventos econômicos.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Para atender os diferentes interesses dos diversos usuários da informação contábil, é importante que a Contabilidade mantenha uma postura prudente. Para Lopes e Martins (2005) é do processo contábil de reconhecimento, mensuração e evidenciação que a Contabilidade produz informações aos seus usuários. Além disso, a Contabilidade é utilizada como meio importante para a administração comunicar o desempenho da companhia, podendo ser considerada uma grande aliada do sistema de governança corporativa e mensuração do lucro (PAULO, 2007).

Almeida (2010) destaca a subjetividade na elaboração do lucro, por ser o resultado de diversas escolhas políticas e estimativas contábeis, onde a análise da qualidade da informação contábil torna-se relevante para a compreensão dos incentivos que influenciam executivos e acionistas controladores a interferirem na sua mensuração. Sob este prisma, o Gerenciamento de Resultados (*Earnings Management*) é considerado uma importante métrica para medir a qualidade informacional da Contabilidade.

Diversos estudos sobre Gerenciamento de Resultados apontam para uma série de incentivos que explicam o porquê gestores utilizam escolhas de critérios alternativos de mensuração e evidenciação das informações contábeis. Segundo Healy e Wahlen (1999), Gerenciamento de Resultados ocorre quando os gestores usam de julgamento nas informações financeiras reportadas e na estruturação de transações para alterar os demonstrativos financeiros. Nesse sentido, o Gerenciamento de Resultados também pode ser entendido como manipulação da

informação contábil, com o propósito de alterar a percepção dos *stakeholders* sobre as atividades da companhia ou para alcançar resultados contratuais vinculados aos números contábeis reportados.

Schipper (1989, p. 92) amplia o conceito de Gerenciamento de Resultados, definindo como “uma intervenção intencional no processo de informação financeira externa, com a intenção de obter ganhos particulares”. Martinez e Cardoso (2009) conceituam o Gerenciamento de Resultados como escolhas de práticas contábeis ou tomadas de decisões operacionais com o propósito de elaborar relatórios e divulgar números contábeis diferentes dos que seriam preparados e divulgados sem a adoção de tais práticas e/ou tomada de tais decisões.

Segundo Matsumoto e Parreira (2007) o Gerenciamento de Resultados é entendido como a manipulação formal das contas de resultado ou da atividade operacional, mediante escolhas discricionárias de práticas e estimativas contábeis com implicações no resultado. Porém, Martinez (2001) esclarece que o Gerenciamento de Resultados também pode ocorrer por meio de decisões e atos concretos, com implicações no fluxo de caixa da empresa e não somente da manipulação formal das contas de resultado.

Estudos sobre Gerenciamento de Resultados se iniciaram em âmbito internacional com Healy (1985), DeAngelo (1986), Schipper (1989) e Jones (1991), particularmente na criação de modelos para detecção e mensuração dos *accruals* discricionários que indicam a existência de Gerenciamento de Resultados, e no Brasil as publicações sobre o tema iniciaram-se com a tese de Martinez (2001) (MACHADO; BEUREN, 2014).

Para Martinez (2001) é importante salientar que Gerenciamento de Resultados não é fraude contábil, e que não necessariamente deve ser entendido como algo negativo. Ademais, essa prática opera dentro dos limites do que prescreve a legislação contábil, entretanto há pontos em que as normas contábeis facultam certa discricionariedade, levando o gerente a desejar reportar um resultado distinto em função de incentivos.

Com base na evolução contemporânea da literatura, propõe-se conceituar gerenciamento de resultados contábeis como o uso da discricionariedade gerencial na realização de escolhas contábeis (reconhecimento e mensuração), na tomada de decisões operacionais e na seleção dos critérios de apresentação da demonstração de resultado (*disclosure*). Todas dentro dos limites das normas contábeis, visando influenciar as percepções

sobre fatos econômicos subjacentes, que são refletidos nas medidas de resultado contábil (MARTINEZ; CASTRO, 2011, p. 78).

A conceituação acima difere entre outros pontos ao contemplar outras opções de Gerenciamento de Resultados, além daquela fundamentada em escolhas contábeis. Outra característica singular é o de não atribuir necessariamente uma conotação negativa a essa prática, podendo em determinadas situações específicas ser tido como algo positivo. Para Almeida (2006, p. 11 apud TONIN, 2012), "*earnings management* indicam que as mesmas estão em uma linha tênue entre a legalidade (gerenciar as informações contábeis dentro dos limites legais e princípios) e a fraude".

Almeida (2010) evidencia a importância do Regime de Competência na elaboração das informações contábeis, de forma que será feita a distribuição temporal dos montantes que se transformarão em caixa (entradas ou saídas) em algum momento, até estimar o lucro que será divulgado. "Por isso que o lucro contábil é composto por dois componentes: fluxo de caixa e *accruals*" (ALMEIDA, 2010, p. 29).

Para Paulo (2007, p. 42) "o Regime de Competência tende a amortecer as flutuações nos fluxos de caixa da empresa, gerando um número que é mais útil ao investidor do que o fluxo de caixa operacional do período corrente". Dessa forma, o lucro líquido da empresa não será igual ao seu fluxo de caixa líquido. Na literatura contábil, a diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa é denominada *accruals*, ou seja, "*accruals* seriam todas aquelas contas de resultado que entraram no cômputo do lucro, mas que não implicam em necessária movimentação de disponibilidades" (MARTINEZ, 2008, p.17).

Segundo Colauto (2005, p. 96), "uma das possíveis formas de gerenciar o resultado contábil se dá por meio dos elementos que compõem os componentes dos *accruals*". O *accruals* é composto pelos ajustes advindos do Regime de Competência para o de caixa, e a natureza subjetiva desse componente do lucro contábil pode aumentar ou reduzir a assimetria informacional. Para Lopes e Martins (2005, p. 72), "é nos *accruals* que reside o conteúdo informativo da contabilidade".

De acordo com Martinez (2008) nada de errado existe no registro de *accruals*, pois o seu objetivo é mensurar um lucro no seu sentido econômico, que representa o acréscimo efetivo na riqueza patrimonial da entidade, independente da movimentação financeira. "O problema está no fato de o gestor discricionariamente

aumentar ou diminuir esses *accruals* com o intuito de influenciar o lucro” (MARTINEZ, 2008, p. 8).

Os *accruals* podem ser classificados em *Discretionary Accruals* (acumulações discricionárias) e *Non Discretionary Accruals* (acumulações não discricionárias). Os componentes discricionários estão vinculados às modificações realizadas pelos gestores, em favor de benefícios próprios, enquanto os componentes não discricionários referem-se a adaptações contábeis com o objetivo de melhorar o potencial informativo dos valores divulgados (ALONSO; PALENZUELA; ITURRIAGA; 2001 apud TONIN, 2012).

Para Martinez (2008) as acumulações discricionárias são artificiais e tem como único propósito o Gerenciamento de Resultados e, por sua vez, as acumulações não discricionárias são aquelas exigidas de acordo com a realidade do negócio. Por consequência disso, entende-se que os gestores podem utilizar *accruals* discricionários para manipular os resultados contábeis, aumentando ou diminuindo o resultado do período, resultado que deveria ser modificado somente com os componentes oriundos do regime de competência.

Diante dos desafios que a Contabilidade vem apresentando, no que diz respeito ao reconhecimento, mensuração e evidenciação dos seus elementos, existe certa demanda pela divulgação das demonstrações contábeis de forma assimétrica, porém, no mesmo sentido, "sem assimetria informacional não há utilidade para a própria contabilidade" (LOPES e MARTINS, 2005, p. 32). Portanto, a compreensão da qualidade informacional das demonstrações contábeis, perante o Gerenciamento de Resultados, é de extrema importância na análise econômico-financeira das empresas.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DE FRAUDES CONTÁBEIS

A fraude tem suas próprias características e objetivos, não podendo ser confundido com o erro. Enquanto o erro é caracterizado como um ato não intencional, a fraude trata-se de um ato intencional, de tirar benefício próprio. Ros (2011) afirma que a fraude, definida como “erro calculado”, é sempre delito, enquanto o erro é sempre ilícito, e que a falta de intenção afasta a característica da fraude. Ademais, Ros (2011) afirma que a fraude visa ao proveito em causa própria ou de outros, e ainda ressalta que não há conceito único sobre fraude na literatura,

apresentando em sua pesquisa diversas definições sobre o tema, como “uso de informação privilegiada em próprio benefício” (HALLQVIST, 2000, p. 72), “ação intencional e com dolo praticado por agentes internos ou externos a entidade de forma não autorizada com vistas a atentar contra ativos empresariais” (PINHEIRO; CUNHA, 2003, p. 38), “comportamento anti-ético, que pode ser ilustrado pelo engano nos negócios (TARANTINO, 2008, p. 121) e “ato ou efeito de praticar ato ilícito, ilegal ou irregular, em artifícios de registros contábeis” (SÁ; SÁ, 2009, p. 213).

Ainda faz-se necessário a classificação de fraudes em dois grupos: apropriação indevida de ativos e fraude nas demonstrações contábeis. Para Murcia, Borba e Schiehl (2008), a apropriação indevida de ativos é praticada contra a organização, podendo ser cometida por funcionários, clientes ou fornecedores, como utilização indevida ou roubo de diferentes tipos de ativos. Enquanto as fraudes nas demonstrações contábeis são aquelas praticadas em favor da organização, sendo cometida principalmente pelos seus executivos, com o propósito de manipular as informações contábeis, apresentando uma situação econômico-financeira favorável para seus usuários externos.

Dessa forma, é importante elucidar que este estudo se concentrará apenas na fraude das demonstrações contábeis, onde executivos utilizam seus conhecimentos sobre normas contábeis como meio de manipular os relatórios contábeis. Essa manipulação tem uma grande implicação na redução da qualidade da informação contábil. Para Lopes e Martins (2005), as demonstrações contábeis deveriam reduzir a assimetria informacional.

No início desta década, grandes escândalos contábeis abalaram o mercado norte-americano, como os casos das empresas Enron, WorldCom, Adelphia, Xerox e Parmalat, levando os diversos usuários das demonstrações contábeis a questionar a integridade e a credibilidade dessas informações (MURCIA; CARVALHO, 2007). Porém, ainda que essas questões sejam discutidas recentemente, o estudo das fraudes contábeis é antigo. De acordo com França (2014), Edwin Sutherland criou o termo ‘crime do colarinho branco’ (*white-collar crime*) em 1940, com o objetivo de caracterizar crimes como falsificação em declarações financeiras das corporações. Atualmente, os crimes de colarinho branco são representados por qualquer fraude econômico-financeira.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Resolução 836/00 na Interpretação Técnica da NBC T11 – IT 3, define a fraude como “omissão ou

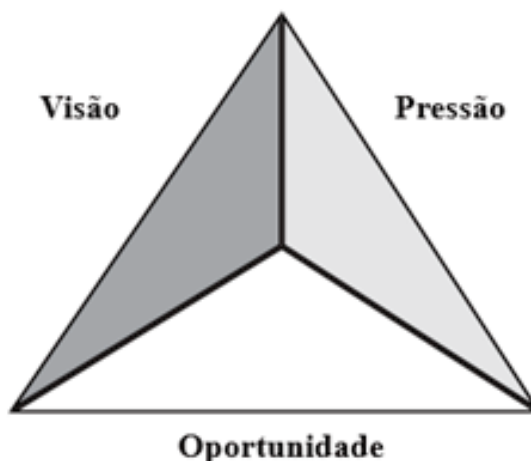
manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis” (CFC, 2008, p. 360), e ainda caracteriza as fraudes como manipulação, falsificação ou alteração de registros ou documentos, de modo a modificar os registros de ativos, passivos e resultados; apropriação indébita de ativos; supressão ou omissão de transações nos registros contábeis; registro de transações sem comprovação; e aplicação de práticas contábeis indevidas. Para o IFAC, responsável pelas Normas Internacionais de Auditoria, a fraude é definida como um “ato intencional praticado por um ou mais indivíduos entre gestores, responsáveis pela governança, empregados ou terceiros, envolvendo o uso de falsidade para obter uma vantagem injusta ou ilegal” (IFAC, Tema 240, p. 5).

Além da flexibilização inerente às normas contábeis que possibilitam maneiras diferentes de mensuração, reconhecimento e evidenciação de determinados elementos contábeis, a fraude pode ocorrer por meio de transações registradas em um sistema contábil paralelo. De acordo com Wells (2005, apud MURCIA; CARVALHO, 2007), os fraudadores desviam do sistema contábil (*go around the accounting system*) para produzir as informações desejadas. Por isso, detectar a presença de uma fraude contábil por meio da leitura das demonstrações contábeis pode ser considerado algo extremamente difícil.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que mais fácil que identificar a ocorrência de uma fraude contábil, é comprovar um ambiente favorável que aumentam o risco para que ela ocorra. Para auxiliar no mapeamento desse ambiente fraudulento, Albrecht (2003, apud MURCIA; BORBA; SCHIEHLL, 2008) sugere a utilização de *red flags* (bandeiras vermelhas), caracterizados como sintomas e sinais que podem evidenciar a ocorrência de uma fraude, e um exemplo disso é quando a entidade possui um sistema de controle interno inadequado. Ou seja, a falta de controles internos, procedimentos e políticas internas e gerenciamento de risco podem propiciar práticas fraudulentas.

Albrecht (2003, apud MURCIA; BORBA; SCHIEHLL, 2008) ainda ressalta três elementos comuns nos casos de fraudes: pressão, visão e oportunidade. Na figura 2 é apresentado o triângulo das fraudes (*fraud triangle*), e no ponto de vista das fraudes nas demonstrações contábeis, destaca-se a seguir pontos importantes sobre cada elemento:

FIGURA 1 – TRIÂNGULO DAS FRAUDES



FONTE: Albrecht (2003, apud MURCIA; BORBA; SCHIEHLL, 2008).

De acordo com Murcia, Borba e Schiehl (2008), a pressão pode derivar da necessidade de uma situação econômico-financeira favorável da entidade diante dos seus usuários externos. A Enron, por exemplo, nos cinco anos anteriores à fraude, apresentou vinte demonstrações financeiras trimestrais com uma tendência crescente de lucros. A visão refere-se a como o indivíduo se sente na hora de cometer um ato fraudulento, enxergando-o como um ato necessário e aceitável. Muitos gestores, por exemplo, acreditam que “sonegar impostos, é normal, pois todo mundo sonega” ou que “ninguém descobrirá essa fraude e no final das contas vai ser melhor para a entidade”. As oportunidades são para a realização das fraudes, onde se pode dizer que um sistema de controle interno ineficaz pode facilitar a realização de atos fraudulentos.

Uma pesquisa realizada pela KPMG (2009) sobre a fraude no Brasil mostra que a fraude continua a atingir as organizações e a afetar as demonstrações contábeis, onde mais de 90% dos entrevistados reconheceram que a fraude é um problema no ambiente corporativo no Brasil; quase 70% sofreram fraude em sua companhia nos últimos dois anos, por meio de falsificação de cheques (29%) e roubos de ativos (25%); e 64% dos entrevistados acreditam que a insuficiência de controles internos é uma área crítica de preocupação, como circunstância facilitadora de atos fraudulentos.

Outra pesquisa realizada pela PricewaterhouseCoopers (2016) delineou que no Brasil 17% dos participantes nunca realizaram uma avaliação de risco de fraude, e globalmente foram 22%; nas fraudes internas, 87% dos criminosos brasileiros

ocupam cargos de gerência executiva ou intermediária, e no mundo 51%; e a fraude contábil representa 15% dos tipos mais comuns de crimes econômicos informados pelos entrevistados no Brasil, e globalmente a fraude contábil representa 18%.

Neste contexto, verifica-se que a fraude como crime econômico é um problema global, podendo ser considerada uma ameaça permanente para as organizações. As empresas precisam identificar ativamente os riscos envolvidos no negócio, além de desenvolver métodos para detectar e combater possíveis fraudes. Para reduzir os riscos de fraudes, é bastante importante que as organizações apliquem controles internos rigorosos; controles que tenham realmente certo enfoque antifraude.

2.3 ESCOLHAS CONTÁBEIS E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Uma escolha contábil é qualquer decisão cujo objetivo seja influenciar o resultado da Contabilidade, incluindo não apenas as demonstrações contábeis, mas, também, outros documentos derivados da contabilidade como, por exemplo, as declarações de imposto de renda (FIELDS; LYS; VICENT, 2001). Para Paulo (2007, p. 45) “o amplo conjunto de critérios de mensuração e evidenciação contábil permitem que os administradores escolham uma das alternativas válidas a fim de divulgarem os relatórios da forma desejada”. Ou seja, mesmo com regras, os gestores podem ter possibilidades de escolhas contábeis distintas quanto à aplicação destas regras.

As escolhas contábeis compreendem uma forma de sinalização, mediante a qual a empresa utiliza símbolos (números e práticas contábeis e de evidenciação) para transmitir informação diferenciada a usuários atentos e especializados (WATTS; ZIMMERMAN, 1986 apud LOPES; MARTINS, 2005). Dessa forma, entende-se que os gestores têm opções sobre o reconhecimento, mensuração e divulgação dos eventos econômicos da companhia, pois o processo de elaboração dos demonstrativos contábeis envolve julgamentos diante da possibilidade de escolhas contábeis distintas.

Holthausen (1990 apud KOLOZSVARI; MARQUES; MACEDO, 2014) oferece três perspectivas, não mutuamente exclusivas, sobre a possibilidade de realização de escolhas contábeis: eficiência contratual, relacionada à minimização de custos de agência a maximização do valor da firma; comportamento oportunista, vinculada à

utilidade e remuneração dos gestores; e informação, onde os métodos contábeis são escolhidos de forma a revelar as expectativas sobre futuros fluxos de caixa da companhia.

Fields, Lys e Vincent (2001 apud KOLOZSVARI; MARQUES; MACEDO, 2014) comentam que o exercício de julgamento propicia uma melhor qualidade informacional em relação a aspectos temporais, de magnitude e de riscos de fluxos de caixa futuros, porém, a discricionariedade pode abrir espaço para os gestores agirem de forma oportunista em benefício próprio. Neste caso, quando o objetivo é de influenciar o resultado para atingir uma meta, pode-se relacionar as escolhas contábeis com a prática de Gerenciamento de Resultados.

Para Salas, Blake e Gutiérrez (2004 apud MATSUMOTO E PARREIRA, 2007) algumas transações que afetam a informação contábil são: a) aumento ou redução de despesas como, por exemplo, a elasticidade no prazo das depreciações de bens do imobilizado e amortizações do ativo intangível; b) aumento ou redução das receitas, de ativos e do patrimônio líquido, com implicações nos índices de endividamento, estrutura patrimonial e lucratividade; e, c) aumento ou redução do passivo por meio de operações de leasing financeiro, pois o bem não é ativado e a dívida não é contabilizada, levando os usuários a conclusões errôneas sobre a liquidez e endividamento da empresa.

Murcia e Wuerges (2011) afirmam que toda escolha contábil não deixaria de ser uma forma de Gerenciamento de Resultados, baseando-se no raciocínio de que os indivíduos reagem a incentivos econômicos, por isso, suas decisões nunca são imparciais, são realizadas de modo a maximizar seu bem estar. Ainda para Murcia e Wuerges (2011) as escolhas contábeis acontecem nas três etapas do processo contábil: a) Reconhecimento - escolha de como reconhecer determinado evento econômico ou ainda não reconhecê-lo. Por exemplo, reconhecer um instrumento financeiro como disponível para venda ou mantê-lo até o vencimento; reconhecer ou não um passivo ambiental; b) Mensuração - escolha de qual método de avaliação utilizar. Por exemplo, utilizar PEPS ou média ponderada para avaliação dos estoques; método linear ou exponencial para calcular a depreciação; c) Divulgação - escolha de se evidenciar ou não determinada informação de caráter voluntário. Por exemplo, projeção de lucros futuros, EBITDA.

Portanto, a possibilidade da realização de escolhas contábeis pode ser considerada um exercício de julgamento que objetiva um melhor nível da informação

contábil. Porém, o que ainda se discute sob diversos aspectos, é o impacto das escolhas contábeis sobre o resultado reportado nas demonstrações financeiras, prejudicado principalmente pela prática de Gerenciamento de Resultados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos estão divididos em três seções. A primeira seção apresenta a caracterização da pesquisa, ou seja, a classificação da pesquisa quanto à abordagem do problema, quanto ao objetivo de pesquisa e quanto aos procedimentos técnicos utilizados na pesquisa. A segunda seção trata da proposição de um instrumento para a coleta da percepção de usuários da informação contábil sobre escolhas contábeis indutoras de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis. Por sua vez, a terceira seção apresenta os procedimentos para a coleta e tratamento dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A abordagem do problema caracteriza-se como quantitativa, pois utiliza métodos estatísticos para viabilizar a análise e comparação das variáveis. Para a análise dos resultados, foram utilizadas frequências relativas das respostas dos entrevistados nos cinco pontos da escala, sendo esta feita por meio de dados percentuais, definidos como a razão entre a frequência absoluta e o número total de respostas. De acordo com Diehl (2004 apud DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008), a pesquisa quantitativa utiliza-se de técnicas estatísticas, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, com o propósito de apresentar resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, proporcionando uma maior margem de segurança.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como descritiva, pois se preocupa em descrever, analisar e interpretar as variáveis, sem qualquer tipo de interferência do pesquisador. Para Fernandes e Gomes (2003), essa modalidade de pesquisa deve ser utilizada quando o propósito de estudo for descrever as características de uma população específica, estimando a proporção de elementos com determinadas características ou comportamentos, e descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis. Ou seja, o objetivo da pesquisa descritiva é tomar conhecimento do que, com quem, como e qual a intensidade dos fatos e fenômenos (variáveis) em estudo (FERNANDES; GOMES, 2003).

Para a realização desta pesquisa, escolheu-se a aplicação de questionário, com o objetivo de observar as percepções de usuários da informação contábil sobre

as implicações éticas do Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis. A empresa objeto de estudo foi escolhida em função da acessibilidade aos respondentes.

3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

No que se refere ao instrumento utilizado para documentar a percepção dos usuários da informação contábil sobre Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis foi utilizado o questionário desenvolvido por Bruns e Merchant (1989), traduzido e incluído a valores expressos em Reais por Sancovski e Matos (2003).

O supracitado questionário é formado por onze perguntas fechadas, sendo que as perguntas iniciais (1 a 9) descrevem nove práticas de Gerenciamento de Resultados, e nele solicita-se que os entrevistados façam o julgamento de cada prática optando por um dos cinco pontos de uma escala. Os pontos de escala são designados da seguinte forma: (1) Prática ética; (2) Prática questionável - Não mencionaria nada, mas me sentiria desconfortável; (3) Pequena infração - O gerente deve ser advertido para não repetir o procedimento; (4) Infração grave - O gerente deve ser severamente repreendido; (5) Totalmente antiética - O gerente deve ser demitido. As demais perguntas (10 e 11) objetivam conhecer o perfil de quem está respondendo, tais como a formação superior e o tempo de experiência profissional.

Os questionários foram, então, enviados para 60 funcionários de uma empresa do ramo de logística das áreas administrativa financeira (contabilidade, fiscal, financeiro e controladoria). No total, houve 22 respostas, obtendo um retorno de respostas de 37%. O questionário foi aplicado por meio da ferramenta de formulários do Google Forms e o tempo de aplicação foi do dia 14 a 25 de novembro de 2016.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Os questionários utilizados para coletar a percepção de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis foram enviados para 60 funcionários da empresa objeto de estudo por meio de formulário eletrônico com as devidas orientações para o correto preenchimento do questionário.

Após o recebimento dos questionários preenchidos no prazo estabelecido, foi analisada a frequência relativa das respostas dos entrevistados nos cinco pontos da escala de cada questão. As informações coletadas foram organizadas em duas tabelas para um melhor entendimento dos diferentes julgamentos realizados pelos profissionais entrevistados.

A primeira tabela visa descrever o perfil dos entrevistados e, por sua vez, a segunda tabela busca comparar as distribuições das opiniões desta pesquisa com as distribuições das opiniões de pesquisas anteriores. Para que os dados se tornem significativos, em ambas as tabelas, utilizaram-se dados percentuais (frequência relativa), definidos com a razão entre a quantidade de vezes que determinado julgamento ocorreu e o número total de respostas.

Para a análise dos resultados, buscou-se avaliar os julgamentos dos entrevistados e compará-los com os julgamentos dos entrevistados nas pesquisas realizadas por Bruns e Merchant (1990) e Sancovski e Matos (2003).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo desta sessão é documentar e avaliar os julgamentos dos entrevistados, e compará-los com os julgamentos dos entrevistados de pesquisas anteriores.

4.1 EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

A empresa objeto de estudo foi a Comfrio Soluções Logísticas S.A., denominada “Comfrio”, do ramo de logística. A Comfrio é considerada a maior empresa brasileira de inteligência em soluções logísticas de frio para a cadeia de alimentos e agronegócios, desenvolvendo soluções logísticas desde a distribuição de sementes para o agronegócio até restaurantes do *food service*. A Comfrio é uma empresa de capital fechado e seu capital é de origem nacional.

Desde 2011, a Comfrio integra o portfólio da Aqua Capital, fundo de *private equity* com foco nos setores de agronegócios e alimentos, crescendo em volume de serviços, clientes e negócios. A empresa possui unidades em todas as regiões do País, sendo que a unidade matriz está localizada na cidade de Pinhais-PR, e alcança a marca de 1,5 mil profissionais, sendo aproximadamente 60 profissionais na área administrativa financeira.

4.2 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Na Tabela 1 descreve-se o perfil dos entrevistados, tais como a formação superior e o tempo de experiência dos profissionais entrevistados. Observa-se que 46% são formados em Ciências Contábeis, e 55% deles possuem experiência profissional de 10 a 15 anos.

TABELA 1 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Formação Superior		Experiência Profissional	
Administração	18%	Até 6 anos	9%
Economia	9%	De 6 a 10 anos	27%
Ciências Contábeis	46%	De 10 a 15 anos	55%
Outras formações	27%	Mais de 15 anos	9%

FONTE: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 2 mostram-se as distribuições das opiniões dos profissionais entrevistados por Bruns e Merchant (1990) e Sancovschi e Matos (2003), denominados B&M e S&M, respectivamente, e as distribuições das opiniões dos entrevistados nesta pesquisa (C&P).

TABELA 2 – COMPARAÇÃO RESULTADOS COM PESQUISAS ANTERIORES

Tópico	Ética			Questionável ou Pequena Infração			Infração Grave ou Antiética		
	B&M	S&M	C&P	B&M	S&M	C&P	B&M	S&M	C&P
1. Gerenciamento de lucros de curto prazo por meio de mudanças de procedimentos/ decisões operacionais									
· Quando as mudanças reduzem o lucro	79%	53%	18%	19%	39%	64%	2%	8%	18%
· Quando as mudanças aumentam o lucro	57%	39%	5%	31%	45%	86%	12%	16%	9%
2. Gerenciamento de lucros de curto prazo por meio de manipulações ou mudanças de procedimentos contábeis									
· Quando os valores são pequenos	5%	11%	5%	45%	58%	45%	50%	31%	50%
· Quando os valores são grandes	3%	14%	5%	21%	56%	27%	76%	30%	68%
3. Gerenciamento de lucros de curto prazo via postergação de despesas discricionárias para o próximo período contábil									
· Para cumprir o orçamento do trimestre	47%	29%	9%	41%	55%	73%	12%	16%	18%
· Para cumprir o orçamento do ano	41%	23%	5%	35%	58%	36%	24%	20%	59%
4. Aumento de lucro à curto prazo para cumprir meta orçamentária									
· Mediante venda de ativos excedentes para melhorar o resultado	80%	54%	45%	16%	35%	45%	4%	11%	9%
· Mediante utilização de horas extras para enviar o máximo possível de mercadorias	74%	52%	36%	21%	36%	55%	5%	12%	9%
· Mediante oferecimento de descontos e créditos para garantir a venda de mercadorias	43%	36%	68%	44%	39%	27%	15%	25%	5%

FONTE: Elaborado pelos autores.

O tópico 1, composto por questões que buscavam analisar se a direção do efeito do Gerenciamento de Resultados (redução ou aumento do lucro) afetaria o julgamento dos entrevistados, revelou resultados com distribuições bastante diferentes. O quadro demonstra que os profissionais da Comfrio foram menos tolerantes às manipulações operacionais do que os entrevistados nas pesquisas de B&M e S&M. Os entrevistados nas pesquisas de B&M e S&M julgaram que manipulações de procedimentos e decisões operacionais com a intenção de reduzir o lucro são mais éticas do que procedimentos e decisões operacionais com a intenção de aumentar o lucro. Os entrevistados nesta pesquisa (C&P), em proporções menores, também realizaram o mesmo julgamento, porém, a grande maioria dos entrevistados julgou as manipulações operacionais, independente da direção do efeito da manipulação, apenas como práticas questionáveis ou pequenas infrações.

Além disso, por meio da comparação do tópico 1 com o tópico 2, observa-se que em ambas as pesquisas os entrevistados julgaram o Gerenciamento de Resultados oriundos de manipulações e mudanças de procedimentos contábeis menos éticas do que manipulações de mudanças de procedimentos e decisões operacionais.

O tópico 2, composto por questões que buscavam analisar se a materialidade dos valores manipulados afetaria o julgamento dos entrevistados, demonstrou que em ambas as pesquisas a materialidade interferiu significativamente no julgamento dos entrevistados. Ou seja, as manipulações contábeis de montantes maiores foram consideradas menos éticas comparativamente às manipulações contábeis de valores menores. As distribuições das respostas do tópico 2, apontam que os entrevistados nesta pesquisa (C&P) e da pesquisa de B&M, mostraram-se menos tolerantes às manipulações contábeis que os entrevistados por S&M. Repetidamente, os profissionais da Comfrio foram menos tolerantes às manipulações contábeis do que os entrevistados nas pesquisas de B&M e S&M.

O tópico 3 buscou verificar se o período de tempo em que ocorrem o Gerenciamento de Resultados pode afetar o julgamento dos entrevistados. Os resultados das pesquisas de B&M e S&M constataram que a postergação de despesas discricionárias para cumprir o orçamento do trimestre foi julgada mais ética que a postergação de despesas discricionárias para cumprir o orçamento do ano. A grande maioria dos entrevistados nesta pesquisa (C&P) não julgaram éticas as

práticas de postergação de despesas discricionárias para o próximo período contábil, independente do período de tempo (trimestre ou ano), sendo que a postergação de despesas para atingir o orçamento do ano foi considerada mais antiética do que a postergação de despesas para atingir o orçamento do trimestre.

O tópico 4 buscou observar se o método utilizado para o Gerenciamento de Resultados a curto prazo pode interferir no julgamento dos entrevistados. Ao contrário das pesquisas de B&M e S&M, os resultados desta pesquisa (C&P) consideraram a prática de oferecimentos de descontos créditos para garantir a venda de mercadorias mais ética do que as demais práticas. Os resultados de B&M e S&M apontaram que a venda de ativos excedentes e a contratação de horas extras para maximizar o volume de vendas são, nesta ordem, práticas mais éticas para cumprir metas orçamentárias.

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito de registrar os julgamentos dos profissionais das áreas administrativa financeira da empresa Comfrio, inclusive compará-los com os resultados de pesquisas anteriores, buscou-se analisar quais são as percepções destes profissionais sobre algumas questões técnicas e suas implicações éticas, podendo ser consideradas como práticas de Gerenciamento de Resultados, e até mesmo Fraudes Contábeis.

De modo geral, os resultados desta pesquisa apresentaram distribuições bastante diferentes dos resultados apresentados nas pesquisas realizadas por Bruns e Merchant (1989) e Sancovschi e Matos (2003). Constatou-se que os profissionais da empresa Comfrio se mostraram mais severos, comparativamente com as pesquisas anteriores, ao julgarem as práticas de manipulações do resultado, independente da direção (redução ou aumento de lucro) do efeito das manipulações, da materialidade (valores pequenos ou grandes) dos valores manipulados e do período de tempo (trimestre ou ano) em que ocorrem os efeitos das manipulações.

No tópico 1, por exemplo, apenas 18% dos entrevistados da empresa Comfrio julgaram o Gerenciamento de Resultados como prática ética quando as mudanças reduzem o lucro, enquanto as pesquisas de B&M e S&M somaram 79% e 53%, respectivamente. Já para as mudanças que aumentam o lucro, apenas 5% dos entrevistados da empresa Comfrio julgaram como práticas éticas, enquanto que as

de B&M e S&M somaram 43% e 61%, respectivamente. Constatou-se, então, que os profissionais da Comfrio se mostraram relativamente rigorosos quando avaliaram as situações que descreviam o Gerenciamento de Resultados mediante a adoção de procedimentos e decisões operacionais.

Quanto às manipulações ou mudanças de procedimentos contábeis, abordadas no tópico 2, houve menos disparidade nos resultados apresentados nas três pesquisas, sendo que os resultados desta pesquisa ficaram mais próximos dos resultados da pesquisa de B&M. Comparando-se o tópico 1 com o 2, observa-se a incongruência dos resultados desta pesquisa com as pesquisas anteriores. Os entrevistados nas pesquisas anteriores julgaram as manipulações do resultado mediante decisões operacionais mais éticas do que mediante adoção de práticas contábeis. Já nesta pesquisa, houve uma grande variação nos julgamentos entre prática questionável a antiética, sendo que os profissionais da Comfrio julgaram as manipulações do resultado mediante adoção de práticas contábeis mais antiéticas do que mediante decisões operacionais.

O tópico 3 mostrou também distribuições bastante significativas que retratam a intolerância de práticas de Gerenciamento de Resultados por parte dos entrevistados da empresa Comfrio. Constatou-se que 91% dos entrevistados julgaram a postergação de despesas discricionárias para cumprir o orçamento do trimestre como prática questionável a antiética, no tempo em que os resultados das pesquisas realizadas por B&M e S&M são de apenas 53% e 71%, respectivamente. Para o item da postergação de despesas discricionárias para cumprir o orçamento do ano os resultados não são muito diferentes, onde 91% dos entrevistados da empresa Comfrio julgaram como prática questionável a antiética, enquanto apenas 59% e 78% dos entrevistados por B&M e S&M, respectivamente, julgaram como uma prática não ética.

No tópico 4, os profissionais da empresa Comfrio mostraram-se um pouco mais flexíveis, comparativamente aos resultados das pesquisas anteriores, no método de manipulação do resultado mediante oferecimento de descontos e créditos para garantir a venda de mercadorias. Nos demais itens, esses profissionais mais uma vez mostraram-se rigorosos ao julgarem os diversos métodos de manipulação de resultado.

Outra constatação em linha com as pesquisas anteriores é que nenhuma prática foi julgada de maneira unânime como ética ou antiética. De acordo com

Sancovschi e Matos (2003), esse resultado pode ser atribuído ao fato de que a Contabilidade e a Administração não se enquadram como uma ciência exata, onde a liberdade para avaliar e decidir é fundamental para o exercício dessas atividades.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As considerações finais estão divididas em duas seções. A primeira seção apresenta as conclusões obtidas na presente pesquisa, e na segunda seção são apresentadas as recomendações para trabalhos futuros.

5.1 CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo geral registrar e mapear as opiniões de usuários da informação contábil dos profissionais da empresa Comfrio sobre as escolhas contábeis indutoras de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis, e compará-las com os resultados de pesquisas anteriores. Os resultados desta pesquisa foram comparados com os resultados das pesquisas de Bruns e Merchant (1989) e Sancovschi e Matos (2003), sendo que a primeira foi realizada com profissionais envolvidos com a administração de empresas brasileiras, e a segunda com profissionais de empresas sediadas nos Estados Unidos.

Para tanto, criou-se utilizou-se um instrumento para capturar as percepções de usuários da informação contábil sobre as escolhas indutoras de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis. Esse instrumento possibilitou a verificação do julgamento dos entrevistados para cada prática, onde os profissionais da empresa Comfrio optaram por um dos cinco pontos de uma escala, sendo designados como prática ética, prática questionável, pequena infração, infração grave e totalmente antiética. Em seguida, foi analisada a frequência relativa das respostas dos entrevistados, buscando-se analisar quais foram as percepções destes profissionais sobre algumas questões técnicas e suas implicações éticas

Em geral, os julgamentos sofreram variações significativas, sendo que nenhuma das 9 práticas foram julgadas de maneira unânime como ética ou antiética, na qual propõe-se uma possível explicação pelo fato de que a Contabilidade e a Administração não se enquadram como uma ciência exata, sobressaindo a liberdade de avaliação e decisão no exercício dessas atividades.

Os profissionais da empresa Comfrio mostraram-se relativamente menos tolerantes no julgamento de todos os tipos de manipulações do resultado, independente da prática envolver manipulação contábil ou operacional e aumentar ou diminuir o lucro.

Um aspecto bastante importante é que a maioria dos resultados não se repetiu da mesma forma nas três pesquisas, o que mostra que a percepção dos usuários da informação contábil pode ser diferente nos diversos ambientes onde as empresas estão inseridas, podendo ser impactada, por exemplo, pelo mercado de ações quando a empresa é de capital aberto, pela origem do capital da empresa, podendo ser nacional ou estrangeiro, entre outras constatações. Vale ressaltar que a Comfrio é uma empresa de capital fechado e a origem do seu capital é nacional.

5.2 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Recomenda-se que sejam realizadas pesquisas posteriores sobre os fatores inibidores que possam reduzir as práticas de Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis, como, por exemplo, a presença de auditores, a governança corporativa e uma maior cobertura de analistas de mercado. Além disso, recomenda-se também verificar quais são as medidas que os órgãos reguladores têm tomado para combater essas práticas de manipulações do resultado, bem como identificar quais são os incentivos mais comuns (incentivos contratuais, do mercado de capitais, de partes externas) em empresas brasileiras para os administradores praticarem Gerenciamento de Resultados e Fraudes Contábeis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E. F. de. **Qualidade da Informação Contábil em Ambientes Competitivos**. Tese de Doutorado, São Paulo, 2010.

COLAUTO, R. D. **Metodologia para evidenciar a influência de accruals no lucro contábil por meio da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos**. 214 p. Florianópolis, 2005. Tese (doutorado engenharia de produção) Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. NBC T - 11 Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 14 set. 2016.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, 2008.

DIAS, A. G. G.; CUNHA, J. H. C.; SALES, I. C. H.; BEZERRA, P. C. S. Contabilidade criativa, ética, gerenciamento de resultado: auditoria versus academia. **Revista Administração em Diálogo RAD**, v.18, n.1, p.133-151, jan./fev./mar./abr. 2016.

FERNANDES, L. A; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003.

FIELDS, T. D.; LYS, T. Z.; VINCENT, L. Empirical research on accounting choice. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, p. 255-307, 2001.

FRANÇA, L. A. A criminalidade de colarinho-branco: a proposição teórica de Edwin Hardin Sutherland. **Revista Direito Econômico Socioambiental**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 53-74, jan./jun. 2014.

HEALY P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n.4, p. 365-383. 1999.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS - IFAC. International standard on auditing 240. Disponível em: <<http://www.ifac.org/>>. Acesso em: 14 set. 2016.

KOLOZSVARI, A. C.; MARQUES, J. A. V. C.; MACEDO, M. A. S. Escolhas contábeis: análise dos efeitos da mensuração a custo ou a valor justo das propriedades para investimento sobre o desempenho reportado no segmento de

exploração imobiliária. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 18- 27, set./dez. 2014.

KPMG. A Fraude no Brasil - Relatório de pesquisa 2009. Disponível em: <<http://kpmg.com.br>> Acesso em: 14 set. 2016.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, D. G.; BEUREN, I. M. Gerenciamento de resultados: análise das publicações em periódicos brasileiros de contabilidade. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 33, n. 1, p. 19-36, 2014.

MARTINEZ, A. L. Detectando Earnings Management no Brasil: estimando os accruals discricionários. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 7–17, 2008.

MARTINEZ, A. L. Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura. **Brazilian Business Review**, v. 10, n. 4, p. 1-31, 2013.

MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis**: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. 124 f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). Curso de Pós-graduação em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MARTINEZ, A. L.; CARDOSO, R. L. Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais. **Revista Eletrônica de Administração REAd**. 64. Ed, v.15, n.3, set./dez. 2009.

MARTINEZ, A. L.; CASTRO, M. A. R. The Smoothing Hypothesis, Stock Returns and Risk In Brazil. **Brazilian Administration Review**, v. 8, n. 1, Curitiba, 2011.

MATSUMOTO, A. S.; PARREIRA, E. M. Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: causas e conseqüências. **UnB Contábil** – UnB, Brasília, v. 10, n. 1, jan./jun. 2007.

MURCIA, F. D.; BORBA, J. A.; SCHIEHLL, E. Relevância dos red flags na avaliação do risco de fraudes nas demonstrações contábeis: a percepção de auditores independentes brasileiros. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 4, n. 1, p. 25-45, jan./mar. 2008.

MURCIA, F. D.; CARVALHO, L. N. Conjecturas Acerca do Gerenciamento de Lucros, Republicação das Demonstrações Contábeis e Fraude Contábil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 4, p. 61-82, out./ dez. 2007.

MURCIA, F. D.; WUERGES, A. Escolhas contábeis no mercado brasileiro: divulgação voluntária de informações versus gerenciamento de resultados. **Revista Universo Contábil**, FURB, v. 7, n. 2, p. 28-44, abr./jun. 2011.

PAULO, E. **Manipulação das Informações Contábeis**: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. Tese Doutorado em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PRICEWATERHOUSECOOPERS. Pesquisa global sobre crimes econômicos 2016. Disponível em: <<http://pwc.com.br>> Acesso em: 14 set. 2016.

ROS, R. **Fraudes corporativas**: uma análise das variáveis contábeis indicativas em empresas financeiras de capital aberto no Brasil. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2011.

SANCOVSCHI, M.; MATOS, F. Gerenciamento de lucros: que pensam contadores, administradores e outros profissionais de empresas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea RAC**. v.7, n.4, p. 141-161, out./dez. 2003.

SANTANA JÚNIOR, E. A.; CARVALHO JÚNIOR, C. V. O. Comportamento ético contábil e gerenciamento de resultados: validação da multidimensional ethics scale (MES). **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. UNEB, Salvador, v. 6, n. 1, p. 92-111, jan./abr. 2016.

Schipper, K. Commentary on earnings management. **Accounting Horizons**, v.3, p.91-102, dez. 1989.

TONIN, J. M. F. **Relação entre income smoothing e ratings em companhias brasileiras de capital aberto**. Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2012.

WUERGES, A. F. E.; BORBA, J. A. Fraudes Contábeis: uma estimativa da probabilidade de detecção. **Review of Business Management**, São Paulo, v. 16, n.52, p. 466–483, jul./set. 2014.